

Planejamento de uma disciplina como instrumento de ação educativa

Quando realizamos atividades de formação pedagógica com professores do ensino superior, por exemplo, palestras, seminários, minicursos e outras, é muito comum que ao término delas os participantes nos interroguem sobre como fazer para colocar aquelas idéias debatidas em prática.

A tal questionamento costumamos responder que um dos caminhos é fazer um bom planejamento da disciplina.

Sabemos que todos os professores fazem seu planejamento. Mas, infelizmente, essa atividade está carregada de um sentido burocrático, ou seja, um documento a mais que se tem de fazer para se entregar na secretaria, que não tem outro destino senão uma das gavetas do mesmo setor. Tal situação explica o fato de vários professores simplesmente mudarem as datas e apresentarem o mesmo plano do ano anterior, tendo assim cumprido sua obrigação.

1. *Por essa razão, desejamos que a primeira reflexão seja com relação ao planejamento como instrumento de ação educativa.*

O professor, ao planejar sua disciplina, estará consciente de que está colaborando para a formação de um profissional competente e cidadão co-responsável pela melhoria das condições de vida da socie-

dade. Com sua disciplina está colaborando para a formação de jovens e investindo numa formação com reflexos projetivos para os próximos 10, 15 ou 20 anos. Estamos trabalhando para uma nova, presente e futura geração. Ou seja: a atividade docente em uma disciplina do ensino superior não é só uma atividade técnica. É profundamente educativa. As repercussões de um planejamento bem ou malfeito se estendem para além de uma sala de aula, de um semestre de aula perdido num histórico escolar. Colaborará ou não para a educação de nossos jovens.

2. *O que se entender por planejamento de uma disciplina? Organização ou sistematização das ações do professor e dos alunos tendo em vista a consecução dos objetivos de aprendizagem estabelecidos.*

Nessa conceituação, vale a pena destacar: trata-se de *organização de ações*, isto é, do que se vai realmente fazer e não só do que se pretende fazer. Não se trata de intenções. Estas pouco têm levado a realizações.

A sistematização diz respeito a *ações do professor e dos alunos*. Ambos são integrantes e participantes do processo de aprendizagem. É costume que o professor ao planejar sua disciplina pense nas atividades que ele, professor, vai realizar deixando que as ações dos alunos corram na seqüência das suas. Como entendemos que os alunos são sujeitos de seu processo de aprendizagem, a eles cabe realizar atividades próprias também. E estas precisam ser planejadas.

O planejamento da disciplina se faz em função de objetivos educacionais a serem alcançados, e não unicamente em razão apenas dos conteúdos a serem transmitidos.

3. *O planejamento de uma disciplina não pode ser considerado uma camisa-de-força, que retira a liberdade de ação do professor. Ao contrário, um planejamento traz consigo a característica da flexibilidade. Qualquer plano para ser eficiente precisa ser flexível e adaptável a situações novas ou imprevistas.*

Podemos considerar que o planejamento de uma disciplina se desenvolve em quatro fases:

- Levando em consideração o papel da disciplina na formação do profissional em foco, os planos anteriores, as experiências do professor, as avaliações de cursos anteriores, o currículo organizado, o professor algum tempo antes de iniciar o novo curso prepara um plano ideal para sua disciplina.
- No primeiro dia de aula, é fundamental que o professor faça as adaptações a esse plano ideal de acordo com as necessidades e expectativas da turma que vai iniciar a disciplina. Usando técnicas de primeiro encontro, que já explicamos no Capítulo 8, o professor procurará motivar os alunos para se interessarem por sua matéria, conhecer que expectativas trazem, que relação fazem dessa disciplina com sua futura profissão, que informações já possuem a respeito dela, por que não estariam motivados, de que técnicas vai-se utilizar e como será o processo de avaliação. Esta fase é de capital importância: sua ausência é responsável por grande parte dos fracassos dos planos de disciplina, pois, em sua grande maioria, a aplicação direta do plano ideal tem condições de estar ajustada à realidade de toda e qualquer turma.
- A terceira fase é a implantação do novo plano adaptado com o acompanhamento de um processo de avaliação que permita se verificar de tempos em tempos (de dois em dois meses, por exemplo) se o plano está adequado para colaborar com o processo de aprendizagem ou ainda necessita de novas adaptações.
- A quarta e última fase é o recolhimento de todas as informações obtidas durante esse processo, a organização destas e a análise do acontecido, preparando-se já para o novo planejamento da disciplina para o próximo período letivo.

4. *O plano de uma disciplina atende a outra necessidade: trata-se de um documento de comunicação:*

- entre professor e alunos: o plano da disciplina passa a ser um instrumento de trabalho e um documento de compromisso com a aprendizagem. Nele tudo está claro e combinado entre professor e alunos, permitindo que todos possam se orientar com segurança para os objetivos a serem perseguidos;
- entre o professor responsável por uma disciplina e seus colegas de disciplina ou departamento, e o chefe de departamento ou de disciplina e com os diretores da Instituição. É a forma de mostrar a orientação que você dá a seu trabalho permitindo uma intercomunicação com os demais colegas. Tal contato permite evitar duplicação de programações, se chegar a uma possível integração de disciplinas, bem como evita que conhecimentos essenciais deixem de ser tratados pelo fato de nenhum professor ter-se proposto a tal;
- entre os docentes de outras disciplinas que são lecionadas no mesmo semestre e para a mesma turma, abrindo a possibilidade de atividade em conjunto e até mesmo de iniciativas de interdisciplinaridade.

Componentes de um plano de disciplina.

Todo plano de disciplina se organiza com os seguintes itens: identificação, objetivos (ementa), conteúdo programático, técnicas, processo e técnicas avaliativas, cronograma, bibliografia.

Identificação: na forma de cabeçalho, indica ao leitor de que plano se trata, a quem se dirige e em que balizamentos se define. Por exemplo:

Data: semestre e ano civil
Nome da Instituição:
Nome da Faculdade:

Nome do Curso:
Nome da Disciplina:
Nome do professor responsável:
Período letivo:
Turno: (M) (V) (N)
Nº de alunos por classe:

Objetivos (ementa). No plano, os objetivos devem estar definidos de forma clara e compreendendo as áreas de conhecimento, de habilidades, afetiva e de valores ou atitudes, conforme estudamos no Capítulo 3. Deve-se indicar com clareza o que os alunos deverão aprender como consequência de se ter desempenhado adequadamente nas atividades daquela disciplina. Se esses objetivos não estiverem bem definidos e colocados no plano, corre-se o grande risco de, no dia-a-dia, professor e alunos se preocuparem apenas com o conteúdo da matéria.

São os objetivos que vão nortear a escolha dos métodos e das técnicas, os conteúdos, as técnicas avaliativas da aprendizagem do aluno.

Num plano, os objetivos precisam se revestir de algumas características:

- serem reais e atingíveis;
- serem operacionalizados, definidos em termos concretos de comportamentos, ações ou atividades que se esperam dos alunos, por exemplo: aprender a coletar, organizar e comunicar as próprias informações; aprender a identificar problemas essenciais; aprender a trabalhar em equipe; adquirir conhecimentos específicos;
- representarem as necessidades do indivíduo que aprende, quando são levadas em conta as motivações e aspirações do aluno juntamente com aquelas do professor e do currículo;
- representarem as necessidades da comunidade, quando se consideram as características da sociedade contemporânea, a necessidade daquela profissão na sociedade, o tipo de profissional que ela está exigindo.

Segundo a redação dos objetivos, podem-se apresentar algumas sugestões que facilitem a organização do plano, tendo em vista a aprendizagem:

- Sugere-se que o plano de um semestre possa ser organizado em quatro ou no máximo em cinco unidades de trabalho, com duração de quatro a cinco semanas cada uma. Um tempo maior que uma ou duas aulas para uma unidade permitirá trabalhar com temáticas mais amplas que favorecem a integração do conhecimento e o uso de técnicas mais ricas para a aprendizagem, que envolvam, inclusive, atividades fora de aula, como vimos no Capítulo 8.

Cada unidade deverá explicitar os objetivos que deverão ser alcançados naquele tempo, o conteúdo que será trabalhado e a bibliografia que será usada, os recursos pedagógicos (técnicas) previstos e a avaliação (técnicas e critérios) bem definida.

- Os objetivos de uma disciplina deverão ser planejados para ser alcançados ao longo dela, e por isso não devemos esperar que todos sejam obtidos na primeira unidade, nem colocar todos para serem trabalhados na primeira unidade, ou ainda repeti-los todos em todas as unidades, o que tornaria o estudo magante, repetitivo e ineficiente. Os objetivos de uma disciplina deverão ser organizados em pequenos grupos e trabalhados assim em cada unidade. Nada impede que determinados objetivos pela sua importância ou dificuldade de aprendizagem venham a ser repetidos em mais de uma unidade.

Ementa: Em muitos planos se exige a ementa, que para a maioria dos professores é o resumo do conteúdo do plano da disciplina. Em nosso entender, a ementa deverá explicitar os objetivos de uma disciplina, o que se pretende que os alunos aprendam, e, por isso, ela se confunde com os objetivos do plano. Se tivermos os objetivos bem definidos não haverá necessidade de ementa e vice-versa.

Conteúdo programático: Neste item colocam-se os assuntos e temas que serão estudados naquela unidade, e que estejam em consonância com os objetivos a serem alcançados. O conteúdo deve colaborar para a aprendizagem esperada e não correr em paralelo ao restante do curso. Juntamente com o tema, as sugestões de leituras e/ou pesquisas que deverão ser feitas. Nesta indicação deve-se ser muito preciso com relação ao artigo, ao capítulo, ao site, à revista, ao livro que deverá ser consultado, porque serão materiais usados em aula para as atividades previstas. Desaconselha-se indicação de extensão de material a ser lido ou consultado para a aula, pois sabemos que os alunos não têm tempo para isso e, de fato, o material não será todo usado naquela aula. Depois de estudado o assunto, indicar bibliografia complementar é louvável e necessário.

Para organizar o conteúdo, usar as sugestões apresentadas no Capítulo 9.

Técnicas: Este item do plano deve espelhar as técnicas e estratégias que o professor escolheu tendo em vista os objetivos esperados. Lembrar que, como certamente teremos objetivos de ordem cognitiva, de habilidades, de afetividade e de atitudes ou valores a serem aprendidos, precisamos escolher várias técnicas, pois uma só não dará conta de todos eles. Talvez uma técnica complexa que possa em suas diversas partes ajudar o aluno a aprender vários objetivos, por exemplo a técnica do estudo com pesquisa, ou do painel integrado, como vimos no Capítulo 8. Aliás, esse capítulo poderá ser consultado para planejar o item das técnicas ou estratégias, mesmo porque a variação aqui é muito importante até mesmo para motivar o aluno.

Avaliação: Há necessidade de se cuidar com muita atenção desse tópico do plano de disciplina, principalmente porque em muitas instituições as provas são marcadas pelas direções, de acordo com determinado calendário, ao qual os professores devem se submeter e ainda porque, para outros professores, parece que não há necessidade de se preocupar além de fazer a prova em um dia preestabelecido.

Conforme vimos no Capítulo 10 deste livro, planejar bem a avaliação é condição básica de sucesso para uma melhoria da qualidade de aprendizagem na graduação. No plano há que se cuidar de, em cada unidade, estabelecer de forma clara para todos, alunos e professor, como, de que forma, com que técnicas vai-se acompanhar o processo de aprendizagem naquela unidade; de que instrumentos vai-se utilizar para oferecer o *feedback* necessário para as diversas atividades programadas. Esses instrumentos e essas técnicas poderão ser selecionados pelas sugestões do Capítulo 10, pois eles deverão ser adequados aos objetivos que pretendemos avaliar.

Bibliografia: Como comentamos acima, quando falamos dos conteúdos da unidade, a bibliografia num plano de disciplina deverá se compor de dois conjuntos: um básico, que comporta o material que será estudado, lido e pesquisado para as atividades que se realizarão nos diversos ambientes de aprendizagem (conforme Capítulo 7), bem especificado e detalhado. Outro, que conterá uma bibliografia complementar, apresentado pelo professor e/ou organizado com base em pesquisas dos alunos para estudos posteriores deles ou como fontes para consultas futuras.

Cronograma: É a distribuição das unidades e atividades durante o período letivo, indicando semanas, meses e semestre do ano. Aceita a forma de se organizar o plano por unidades, cada uma delas pode também conter as datas em que acontecerão, incluindo-se então o cronograma na própria unidade. Por exemplo, a unidade I irá de 3/3/03 a 21/3/03; a II, de 24/3/03 a 14/3/03 e assim por diante.

O cronograma, como todo o plano, é flexível, isto é, pode sofrer adaptações. Ele, no entanto, é importante para não nos perdermos durante o semestre e sermos surpreendidos com sua chegada ao fim.

Formação pedagógica do docente do ensino superior

Até aqui, procuramos expor aos nossos leitores o que pensamos sobre a formação pedagógica necessária e atual para docentes do ensino superior, na busca de uma docência universitária com profissionalismo.

Neste último capítulo, parece-nos natural que nos perguntem: mas, afinal, onde e como podemos desenvolver essa formação pedagógica?

A resposta envolve vários aspectos. Sem dúvida, a primeira e mais razoável resposta nos levaria aos cursos de pós-graduação. Estes, com efeito, se especificam por formar pesquisadores e docentes para o ensino superior.

No entanto, a realidade desses cursos nos diz que trabalham muito bem a formação do pesquisador, o que é necessário inclusive para a formação do docente. Mas a pesquisa se volta, como é de se esperar, para o aprofundamento de conteúdos e descobertas de aspectos inéditos de determinada área do conhecimento ou de aspectos tecnológicos novos. O mestre ou doutor sai da pós-graduação com maior domínio em um aspecto do conhecimento e com a habilidade de pesquisar. Mas só isso será suficiente para afirmarmos que a pós-